

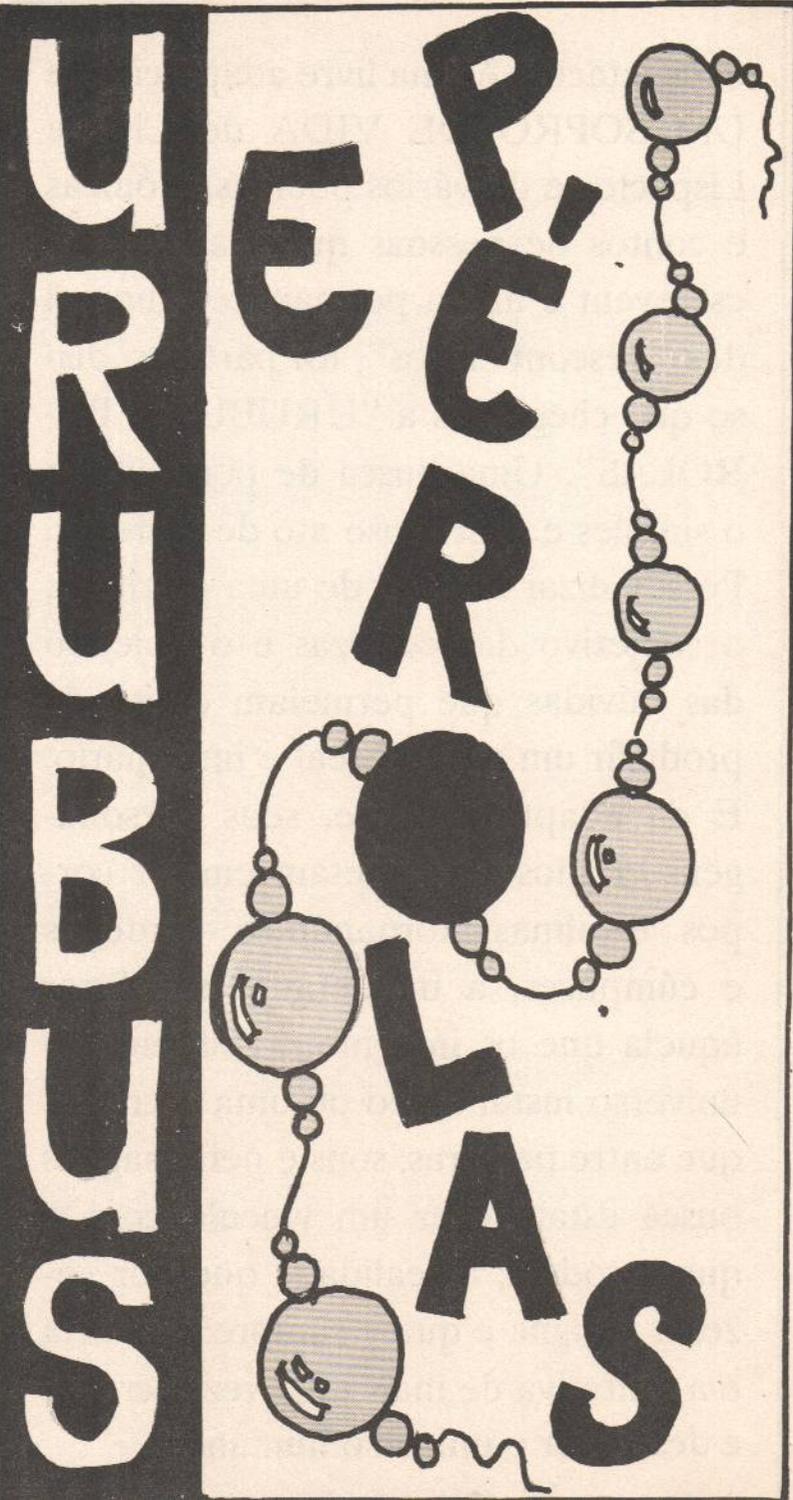


“Estar fazendo de propósito um livro bem ruim, me dá prazer, porque assim posso afastar os profanos que querem gostar. Mas sei também que um pequeno grupo verá que esse gostar é superficial e entrarão adentro do que verdadeiramente escrevo, e que não é ruim e nem é bom.”

Clarice Lispector

Agradecimentos:

Edmilson Charran
Wellington Santos
Manoelzinho
Luis Brasília
Lirios Modas
Sistema Mirante de Comunicação



O espetáculo é uma livre adaptação de UM SOPRO DE VIDA de Clarice Lispector e de vários poemas, crônicas e contos de pessoas que diariamente escrevem e ainda permanecem no rol dos “desconhecidos”, foi partindo disso que chegamos a “URUBUS E PÉROLAS”. Uma busca de personificar o simples e misterioso ato de escrever. Personalizar através de uma escritora, o subjetivo das certezas e o objetivo das dúvidas que permeiam o ato de produzir um mundo real e imaginário. E da adaptação livre, seus personagens criados se aboletam em ter corpos e almas, tornando-se verdugos e cúmplices, a inquietar e satisfazer àquela que os imaginou. Daí surge o universo instantâneo de uma escritora que entre palavras, sons e personagens busca estabelecer um vínculo com o que a rodeia; a realidade que por vezes a indigna e quase sempre a inebria e a tentativa de mais uma vez escrever e descrever o universo humano.

FICHA TÉCNICA

Textos de Clarice Lispector
Claudio Marconcine
Ewerton Eder de Andrade
Gilberto Freire de Sant'Anna
Gilmar Pereira
Judielson Ramos de Castro
Luis Silva Melo
Paulo Ivan Silva Lima
Rommel Wessellenns
e Tanussi Cardoso

Direção - Gilberto Freire de Sant'Anna

Elenco - Tania Star
André Lucio
Didi Prael
Florismar Souza
Henrique Celso
Jô Santos
e Mauro Soh

Figurinos - Edmilson Charran

Iluminação - Ariston de França

Cenografia - Mauro Soh e Gilberto

Sonoplastia - Paulo Coelho

Arte - Mauro Soh

Contra Regra - Paulo Coelho

Arranjo Musical - Manoelzinho

O GRUPO TEATRAL OÁ-SIS, ao completar quinze anos de atividade, se permite mais uma vez adentrar no universo do fazer, não se atendo a mera questão semântica de amador ou profissional, mas como fato de quem se finca em ser teatro. No Brasil. No Maranhão. No Sul do Maranhão. Em Imperatriz. De forma a persistir na trajetória onde a busca da transgressão se permite em ser ato; e por ainda crer que o produto cultural só o é no instante que impõe a ir além do espaço, do além gesto, do além dizer, do além gostar. Onde a emoção se transpõe como prazer do pensar, e do pensamento advém a certeza do fantástico, atravessando o caótico, por vezes até o visceral, estando sempre a caminhar entre o já conhecido mundo pérola e o mundo dos que teimam em ser considerados, por serem desconhecidos, urubus.